

nização agrícola. A mão-de-obra é destacadamente familiar, empregando-se também assalariados, sistema de parceria e, em menor escala, de arrendamento.

O autor, após analisar o processo de implantação e desenvolvimento das duas colônias, de demonstrar qualitativa e quantitativamente seus resultados, conclui que embora os dois empreendimentos possuíssem objetivos semelhantes, os processos pelos quais se implantaram foram diversos, pois enquanto que em Pedrinhas houve um eficaz planejamento, em Bastos a implantação e evolução se deram ao sabor do acaso.

Problemas surgiram nas duas colônias, em Bastos com maior intensidade, mas atualmente as dificuldades foram superadas e os núcleos apresentam um resultado satisfatório, assegurando aos colonos, de um modo geral, um nível de vida razoável e uma acentuada contribuição à produção da região e do Estado em que se inserem. — ADYR APPARECIDA BALASTREIRI RODRIGUES.

COLEÇÃO "BRASILIANA" — Notícia dos volumes 201 a 213.

Vol. 201 — *Eugênio de Castro: Ensaio de geografia lingüística*, 1941. 350 pp.

Ao Comandante Eugênio de Castro (1882-1947) deve a bibliografia histórica brasileira a importante edição crítica do diário da viagem de Martim Afonso de Sousa, redigido pelo seu irmão Pero Lopes de Sousa. Interessado não só nos problemas da náutica, como oficial de marinha de brilhante folha de serviços, Eugênio de Castro interessou-se igualmente pelo campo da lingüística, publicando em *Geografia lingüística e cultura brasileira*, do qual o presente volume é reedição ampliada, com ligeira alteração do título. Divide-se a obra em dois "livros": o primeiro, intitula-se "Origens norrenas e normandas na tecnologia marítima luso-brasileira", e o segundo, que deu título à primeira edição, denomina-se "Geografia lingüística e cultura do Brasil". O primeiro "livro" abrange os seguintes tópicos: 1. Os vikings e sua epopéia marítima; 2. Os normandos e sua influência marítima; 3. Os portugueses e sua epopéia marítima; 4. Termos náuticos de prováveis origens norrenas e normandas. O segundo "livro" compreende: 1. O Litoral e o Sertão: suas províncias lingüísticas fundamentais; 2. O elemento negro; engenhos; minas e cafezais; praias, tropas e tropelios; sua influência na geografia lingüística do Brasil; 3. Aspectos da formação cultural brasileira; 4. Aspectos de um Dicionário e Enciclopédia do Brasil. Em apêndice, o índice dos principais termos estudados ou citados para estudo. Obra que revela exaustiva pesquisa numa área que não tem sido muito estudada pelos nossos especialistas. ONM

Vol. 202 — *A. Tavares de Lyra: Organização política e administrativa do Brasil*, 1941. 286 pp.

Esta importante obra do Ministro Tavares de Lyra constitui originalmente tese apresentada ao Terceiro Congresso de História Nacional, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e realizado no Rio de Janeiro em 1938, e em cujos "Anais" encontra-se também publicada (Volume II, pp. 45-224). De seu trabalho, disse o relator no referido Congresso: "Trabalho útil, amplo e exato, que será — quando reduzido a livro — consultado com freqüência, apreciado nos seus primorosos detalhes por quantos tenham de examinar o mecanismo da velha administração brasileira". Tais palavras se revestem hoje da maior significação, especialmente quando consideramos que, embora lamentavelmente não reeditado, seu livro permanece um dos poucos elaborados nessa área da história administrativa de nosso

pais. Abrange os períodos colonial, reinol e imperial, alcançando apenas o início da República. A experiência do autor neste campo da investigação histórica levou-o a um trabalho criterioso de pesquisa em torno da legislação brasileira, o que torna seu livro de consulta obrigatória. Pena, repetimos, que nunca tenha sido reeditado. ONM.

Vol. 203 — *Gaspar de Carvajal, Alonso de Rojas e Cristobal de Acuña: Descobrimientos do Rio das Amazonas*. Traduzidos e anotados por C. de Melo-Leitão. 1941. 294 pp.

Para a formação deste volume o grande naturalista que foi Cândido de Melo Leitão utilizou três raríssimos relatos de viagem, de origem espanhola, descrevendo quase o mesmo roteiro, com intervalo de um século. São muito desiguais no seu estilo, comenta o organizador do volume. A de Carvajal "é pesada, cheia de repetições e orações incidentes, difícil de ler e acompanhar, sendo poucas as informações que nos dá da natureza e mesmo das tribos indígenas, tendo apenas interesse as que se referem às amazonas. A narração de Acuña é leve, dividida em pequenos capítulos, dando um sem número de notas curiosas, o que torna o opúsculo do jesuíta de leitura amena e agradável. A outra, que se atribui a Alonso de Rojas, é também de fácil leitura, semelhante, no estilo, à de Acuña, que dela transcreveu alguns parágrafos". Os relatos de Carvajal e de Acuña referem-se às viagens de Orellana e de Pedro Teixeira, respectivamente. Quanto ao outro, a autenticidade de sua autoria é duvidosa, tendo sido atribuída a Alonso de Rojas por Marcos Jimenez de la Espada, responsável pela primeira publicação do manuscrito, em 1889. Reunindo num só volume os três preciosos relatos, Melo Leitão, a quem muito deve a história da ciência no Brasil, prestou assinalado serviço ao melhor conhecimento das explorações geográficas de nosso país.-ONM

Vol. 204 — *Otoniel Mota: Do rancho ao palácio: evolução da civilização paulista*. 1941. 192 pp.

A riquíssima documentação mandada publicar pelo Governo do Estado de São Paulo e que permitiu a Alcântara Machado e a Alfredo Ellis Junior escreverem seus excelentes trabalhos de reconstituição do passado paulista, propiciou, igualmente, a Otoniel Mota elaborar esta importante contribuição à história de São Paulo. Filólogo notável, professor do tradicional Ginásio do Estado de Campinas e, posteriormente, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, figura proeminente do protestantismo brasileiro, como pastor e professor de teologia, escritor religioso de altos méritos, Otoniel Mota, com esta obra, vinculou seu nome, já tão ilustre, à historiografia brasileira. As condições de vida no planalto paulista foram — tal como nas obras mencionadas de Alcântara Machado e Ellis Junior — o ponto central deste paciente trabalho de investigação pelos "Inventários e Testamentos", pelas atas da Câmara de São Paulo e por outras coleções preciosas de documentos, em boa hora editadas pelo governo paulista.-ONM

Vol. 205 — *D. P. Kidder e J. C. Fletcher: O Brasil e os brasileiros: esboço histórico e descritivo*. Trad. de Elias Dollaniti; revisão e notas de Edgard Süsskind de Mendonça. 1941. 2 vols.

Daniel Parish Kidder (1815-1891) e James Cooley Fletcher (1823-1890), pastores metodistas, foram pioneiros do trabalho missionário protestante entre nós. O pri-

meiro visitou o Brasil na época da Regência e em 1845 publicou, em Filadélfia, seu importante livro *Sketches of Residence and Travels in Brazil*, em dois volumes, uma das obras máximas da vasta literatura dos viajantes estrangeiros do século XIX. Seu livro foi largamente ampliado pelo rev. Fletcher, que viveu no Brasil entre 1851 e 1865, e desta ampliação resultou o volume *Brazil and Brazilians*, publicado originalmente, também em Filadélfia, em 1857. Segundo Alfredo de Carvalho, a obra de Kidder-Fletcher foi, durante muito tempo, o livro sobre o Brasil mais divulgado nos Estados Unidos, tendo alcançado, só no século passado, seis edições. A presente edição brasileira vem enriquecida com numerosas e eruditas notas de Edgar Sússekind de Mendonça. Anote-se, a título de informação bibliográfica, que a obra original de Kidder encontra-se traduzida por Moacyr N. Vasconcelos sob o título *Reminiscências de viagens e permanência no Brasil* e editada pela Livraria Martins na sua preciosa "Biblioteca Histórica Brasileira", vols. 3 e e12, São Paulo, 1940/1943.-ONM

Vol. 207 — *Pedro Calmon: A Princesa Isabel, a Redentora*. 1941. 350 pp.

Comentando a trilogia de reis brasileiros que Pedro Calmon escrevera — "O Rei do Brasil", "O Rei Cavaleiro" e "O Rei Filósofo" — lembrou o eminente Conde de Afonso Celso que faltava à sua galeria um retrato de mulher. Isto levou o historiador baiano a empreender a biografia de Isabel, "três vezes regente do Império, única mulher que, na América, teve um dia, nas mãos tão femininas, o destino de um povo e as rédeas de um governo e cujo nome se ligou para sempre ao do Brasil com a redenção dos escravos". Graças, assim, à sugestão do autor de "Porque me ufano de meu país", completou-se a obra de Pedro Calmon, com um livro que permanece, trinta anos depois, praticamente o único sobre a "Redentora".-ONM

Vol. 208 — *Henri Coudreau: Viagem ao Tapajoz*. Trad. de A. de Miranda Bastos; anotações de Raimundo Pereira Brasil. 1940. 288 pp.

Geólogo francês, nascido em 1859, Coudreau veio pela primeira vez à América do Sul como professor do Liceu de Calena, em 1881. Ali iniciou os seus primeiros estudos, no domínio da especialidade a que se dedicaria posteriormente e à qual vincularia definitivamente seu nome como uma das grandes figuras da história das explorações geográficas do Brasil. Retornou à América para estudar os territórios contestados pela França e pelo Brasil e, em 1895 foi incumbido por Lauro Sodré, então presidente do Pará, de uma missão científica ao Tapajós, do qual resultou o presente volume, publicado em Paris, por Lahure, em 1897. Posteriormente, sempre em missão oficial, viajou pelo Xingu, pelo Tocantins, pelo Araguaia e pelo Trombetas, em cujas margens faleceu, em 1899. Do muito que escreveu sobre o Brasil, apenas o volume sobre o Tapajós encontra-se traduzido, nesta excelente edição da "Brasiliana".-ONM

Vol. 209 — *Candido de Melo Leitão: História das expedições científicas no Brasil*. 1941. 360 pp.

Para o terceiro Congresso de História Nacional, realizado no Rio de Janeiro em 1938, por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o grande naturalista que foi Candido de Melo Leitão, a quem já muito devia a história da ciência no Brasil, preparou esta importante monografia sobre as expedições científicas no Brasil. Distribui-se a matéria ao longo dos seguintes capítulos: 1. O descobrimento

e as explorações da costa; 2. As fronteiras; 3. Os rios; o planalto; 4. O solo e suas riquezas; 5. Expedições botânicas; 6. Expedições zoológicas; 7. Expedições etnológicas. A título de informação bibliográfica, indicamos que a presente obra encontra-se publicada também no Anais do III Congresso de História Nacional, volume X, pp. 217 a 500.-ONM

Vol. 210 — *Augusto de Saint-Hilaire: Viagem pelo Distrito dos Diamantes e pelo litoral do Brasil*; com um "Resumo histórico das revoluções do Brasil, da chegada de D. João VI à América à abdicação de D. Pedro". Trad. de Leonam de Azeredo Pena. 1941. 453 pp.

Com este volume, concluiu a "Brasilliana" sua louvável tarefa de colocar a obra do grande viajante francês ao alcance do público brasileiro. Pena que a edição tenha saído tão fragmentada, como várias vezes observamos. A edição original da *Voyage au district des Diamants et sur le litoral du Brésil* foi publicada em 1833 e dela a "Brasilliana" publicou, em seu volume 72, a parte relativa ao Espírito Santo, razão pela qual o sr. Leonam de Azeredo Pena julgou poder eliminar deste volume os nove últimos capítulos, exatamente os que se referem a terra capixaba. Todavia, já em 1941, o volume 72 da "Brasilliana" era inencontrável pois se esgotara rapidamente. Assim, a "Brasilliana" que começou com um Saint-Hilaire truncado (vol. 5) terminou com um outro volume truncado, vinte anos depois... Todos os volumes de Saint Hilaire estão hoje totalmente esgotados. E como fazem falta! Numa sugestão de reedições da "Brasilliana" evidentemente o grande viajante francês estaria entre as primeiras. Ainda temos esperança de que isto se faça e neste sentido lançamos, aqui, nosso modesto apelo à Companhia Editora Nacional, por intermédio do ilustre diretor da coleção, o eminente historiador e professor de história, Américo Jacobina Lacombe.-ONM

Vol. 211 — *Amílcar A. Botelho de Magalhães: Impressões da Comissão Rondon*. 5.ª edição, ilustrada, atualizada e aumentada. 1942. 446 pp.

A este livro, o escritor Goulart de Andrade denominou "Bíblia do patriotismo brasileiro". Escrito com singeleza e sinceridade de apóstolo, por um dos arrojados da civilização brasileira, conforta pelos exemplos de energia e resignação; deleita pela variedade interessante dos episódios; comove até às lágrimas pelo altruísmo sem par desses soldados catequistas que, embora armados e municionados, mostram a mais sublime das coragens: a da imolação ao nobilíssimo ideal a que se votaram, matando no próprio peito o orgulho militar das façanhas cruentas!" Contém episódios inéditos ou pouco vulgarizados, ocorridos durante as explorações e nos acampamentos da Comissão Rondon. Publicado originalmente em fascículos, em 1921, foi reeditado diversas vezes. Para esta edição da "Brasilliana" (a 5.ª) o autor acrescentou novo capítulo sobre "Rios e montanhas de Mato Grosso", além de complementar e atualizar numerosas outras informações.-ONM

Vol. 212 — *Afrânio Peixoto: Castro Alves, o poeta e o poema*. 2.ª edição. 1942. 340 pp.

Estudo sobre a vida e a obra do "poeta dos escravos", este livro do grande escritor baiano foi publicado pela primeira vez em 1931. A primeira parte, intitulada "O poeta", consta dos seguintes capítulos: Vida efêmera e ardente de Castro Alves;

Castro Alves estudante; Castro Alves em São Paulo; Paixão e glória de Castro Alves. A segunda parte, "O poema", traz os seguintes títulos: Castro Alves, o épico da abolição e da república; Castro Alves e o Teatro da Mocidade; Castro Alves, o lírico do amor e da natureza; Origem e descendência intelectual de Castro Alves: os "castristas".-ONM

Vol. 213 — *Primitivo Moacyr: A instrução pública no Estado de São Paulo.*
1962. 2 vols.

Após dedicar numerosos volumes à divulgação de documentos sobre a instrução no Brasil, já noticiados nesta publicação, pois quase todos foram editados na "Brasillana", o grande educador que foi Primitivo Moacyr voltou suas pesquisas para o Estado de São Paulo, nesta obra, infelizmente incompleta, que abrange apenas a primeira década republicana. Tal como os volumes anteriores, trata-se, no presente caso, de livro-fonte, indispensável para qualquer pesquisa sobre o ensino no Brasil. Primitivo Moacyr faleceu neste mesmo ano de 1942, tendo sido, portanto, estes volumes sobre São Paulo, os últimos que o incansável pesquisador viu publicados. —
ODILON NOGUEIRA DE MATOS.